



ESTUDO DE CASO: MUSEU DO PÃO / ILÓPOLIS-RS

ANDRADE, Amanda Schirmer de¹; HAMMES, Djulia²; GAKLIK, Émille Schmidt³

Resumo: Este trabalho tem por finalidade apresentar um Estudo de Caso sobre a intervenção arquitetônica realizada no Moinho Colognese, localizado no vale do Taquari, na cidade de Ilópolis/RS. A edificação fora construída no final do século XIX por uma família tipicamente italiana migrada de Vêneto na Itália. Na década de 1990 a mesma foi abandonada devido ao falecimento do moleiro. Alguns anos depois, em 2004, moradores locais e de várias cidades da região se uniram e liderados por uma arquiteta, criaram a Associação dos Amigos dos Moinhos do Alto Taquari, a qual adquiriu a edificação e seu terreno. O mesmo processo ocorreu em várias edificações de toda a região. Com o patrocínio da empresa Nestlé e com o auxílio do Instituto Ítalo Latino Americano (IILA), a Associação contratou o escritório Brasil Arquitetura dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci para projetar e executar um projeto de rearquitetura do atual Museu do Pão. A peça principal deste conjunto é o próprio moinho. Um dos pontos mais importantes de toda essa obra foi levar em conta sua estrutura e estudar suas necessidades para mantê-lo preservado. O mesmo precisava de reparos, mas, além disso, foi necessário também construir uma nova edificação para abrigar as salas de ensino, o museu e o auditório. No jardim uma coleção de pedras mó – granito e basalto de várias durezas - destinadas a diferentes tipos de moagem de milho e trigo, mostram a história a todos aqueles que passeiam pelas passarelas. Fez-se uso de materiais tradicionais como a madeira de araucária, mesma tipologia de madeira usada no moinho, para as passarelas, os pilotis e os brises. A escolha dessa madeira foi proposital, pois, com os anos e a ação do tempo ela apresentará a mesma aparência e cor. Materiais contemporâneos como o vidro e concreto - leves e que não competem com a estrutura e a história do moinho- também foram adotados. Para não tirar a grandiosidade e a hierarquia do moinho, usou-se um pé-direito mais baixo e somente um pavimento nas edificações novas, que por si só já são elementos singulares e atrativos, mas sem competir com o valor arquitetônico do moinho. A edificação completa a cidade, que com seus 100 anos de vida, interage com seu entorno e seu terreno, mantendo as mesmas características desde o princípio, o córrego, sua vegetação de porte pequeno e médio. Neste pequeno conjunto tudo é museu, incluindo a sua arquitetura, o seu jardim, seus objetos e seus significados. O moinho fez história na cidade por fornecer o alimento e trabalho e, hoje, o museu faz sua história, pois nos fornece ensinamento, educação e uma pequena mostra de como se preservar aquilo que muitos desprezam, uma edificação de arquitetura tão simples e de tanta idade.

Palavras Chave: Moinho Colognese. Museu do Pão. Rearquitetura. Madeira de Araucária.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: amanda.schirmer@ymail.com

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: dju.hammes@hotmail.com

³ Professora Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: egaklik@unicruz.edu.br